

APRESENTAÇÃO

É comum presenciarmos, atualmente, uma marcada discussão e, conseqüentemente, exaltação da necessidade de formação de um profissional da área das Ciências Agrárias ou, mais especificamente, em Engenharia Florestal, que não se contente apenas em atuar detrás de gabinetes e laboratórios, pois, segundo esta visão, a atuação do profissional da área deve aliar o conhecimento da tecnologia com uma forte intervenção em problemas atuais, como a preservação do ecossistema, o que exige, por conseguinte, um boa carga de trabalho ao ar livre.

Entretanto, e apesar de em momento algum negarmos esta característica, ou melhor dizendo, necessidade do engenheiro Florestal, temos em mente que tanto a atuação do profissional em um laboratório quanto sua intervenção na prática cotidiana se fazem extremamente necessárias. Aliás, cremos, com convicção, que uma completa a outra, pois todos sabemos que hoje o engenheiro florestal pode atuar em pelo menos três grandes campos: a produção florestal, a ecologia aplicada e a tecnologia de produtos florestais. Em todos eles, há uma gama também bastante ampla de possibilidades que exige, além de uma formação consistente, uma habilidade pessoal para lidar com situações as mais diversas, pois a palavra de ordem no mundo moderno é, sem dúvida, o “desenvolvimento sustentável”.

Na área de ecologia aplicada, por exemplo, os desafios estão na necessidade de melhor conhecer os ecossistemas, visando compatibilizar o desenvolvimento com a manutenção

da biodiversidade e isto só se consegue, a nosso entender, com um profissional capaz de “resolver problemas”, partindo de decisões tomadas em gabinete até a sua efetiva atuação e intervenção cotidiana, seja como profissional do setor público, seja como da iniciativa privada.

Assim sendo, as atividades profissionais de pesquisa assumem um papel dos mais relevantes na vida do engenheiro Florestal, uma vez que possibilitam que essa capacidade de “resolver problemas”, em diferentes instâncias, ocorra de forma natural.

Vale dizer, para que isso ocorra também são necessários diferentes suportes. O primeiro deles talvez seja um ensino que privilegie uma formação ampla, mas, ao mesmo tempo, capaz de revelar as particularidades de cada processo. Em seguida, aparecem a pesquisa e a responsabilidade social desse profissional.

Inserida em pelo menos duas dessas etapas, a **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal** tem se apresentado como fonte segura para consulta, bem como veículo de divulgação insuperável.

Nesta sexta edição, amalha trabalhos de pesquisadores de todo o Brasil o que enriquece, em muito, as discussões relativas à área. Além disso, conforme já discutido anteriormente, a partir das diferentes visões e experimentos aqui contidos, a **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal** corrobora, indubitavelmente, para o desenvolvimento intelectual do profissional, desde sua atuação em um laboratório, até a sua prática cotidiana.

DR. AROLDO JOSÉ ABREU PINTO

EDITOR RESPONSÁVEL